

Informe Macroeconômico

11 a 15/07/2022 - Ano 2 | Nº 59



DESTAQUES

- IBGE divulga Coeficiente de Desequilíbrio Regional (CDR):** O IBGE divulgou o Rendimento domiciliar per capita e o Coeficiente de Desequilíbrio Regional (CDR) para 2021. Os coeficientes serão aplicados na apuração dos encargos financeiros incidentes sobre os financiamentos de operações de crédito com recursos do Fundo de Financiamento do Nordeste (FNE), do Fundo de Financiamento do Norte (FNO) e do Fundo de Financiamento do Centro-Oeste (FCO).
- Serviços crescem em todos os Estados da área de atuação do BNB:** O volume de serviços no Brasil registrou crescimento de 9,5%, no acumulado do ano até abril. Na análise estadual, registrou-se expansão em todos os Estados da área de atuação do BNB, onde Alagoas (+27,5%), Ceará (+16,5%), Pernambuco (+15,5%), Bahia (+14,2%), Sergipe (+12,2%), Minas Gerais (+11,2%), Espírito Santo (+10,8%) e Paraíba (+9,8%) apresentaram um crescimento acima do Brasil (9,5%), enquanto, Rio Grande do Norte (+7,9%), Piauí (+7,7%), e Maranhão (+5,3%) apresentaram crescimento abaixo da média nacional.
- Agronegócio nordestino registra superávit na balança comercial de US\$ 3,64 bilhões:** As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 4,62 bilhões e as importações US\$ 0,98 bilhão, no acumulado do ano até maio. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 3,64 bilhões, enquanto o déficit dos demais setores foi de US\$ 7,57 bilhões.
- Transferências Constitucionais para o Nordeste crescem 12,7%:** As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, nos primeiros cinco meses de 2022 somaram R\$ 47,9 bilhões, um crescimento real de +12,7% (FPE, +12,2% e FPM, +13,4%), comparado com o mesmo período de 2021. As capitais da Região receberam R\$ 2,6 bilhões até maio, que representa 46,0% do total transferido para as capitais do País. O valor recebido por Recife, cresceu em termos reais apenas +1,9%, enquanto as outras capitais da Região tiveram crescimento de 14,6%. A cidade de Fortaleza foi a capital que mais recebeu recursos (R\$ 490 milhões), 11,1% acima da segunda colocada, Salvador (R\$ 441 milhões).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 02/05/2022

Mediana - Agregado - Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	7,89	4,10	3,20	3,00
PIB (% de crescimento)	0,70	1,00	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,00	5,04	5,00	5,02
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	13,25	9,25	7,50	7,00
IGP-M (%)	12,22	4,50	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	7,31	4,60	3,50	3,07
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-13,20	-30,20	-41,00	-48,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	69,50	60,00	53,00	50,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	60,00	67,30	74,91	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,36	64,07	65,10	66,38
Resultado Primário (% do PIB)	-0,27	-0,45	-0,20	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,32	-7,30	-5,60	-4,96

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 06/07/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Aline Stefanie Harbs Gebien, Catherine dos Santos Rodrigues, Gabriela Nogueira Matheus e Thiago Pinheiro Damasceno graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliene Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermanno José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

IBGE divulga Coeficiente de Desequilíbrio Regional (CDR)

O IBGE divulgou o rendimento nominal domiciliar per capita e o Coeficiente de Desequilíbrio Regional (CDR), relativo a 2021 para o País e as três Regiões, Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Os coeficientes são calculados com base nos valores de rendimentos regionais em comparação com a média nacional, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Para o cálculo do CDR, são considerados os rendimentos de trabalho e de outras fontes.

A publicação do CDR observa o Decreto 9.291 de 2018, que define que os coeficientes serão aplicados na apuração dos encargos financeiros incidentes sobre os financiamentos de operações de crédito com recursos do Fundo de Financiamento do Nordeste (FNE), do Fundo de Financiamento do Norte (FNO) e do Fundo de Financiamento do Centro-Oeste (FCO).

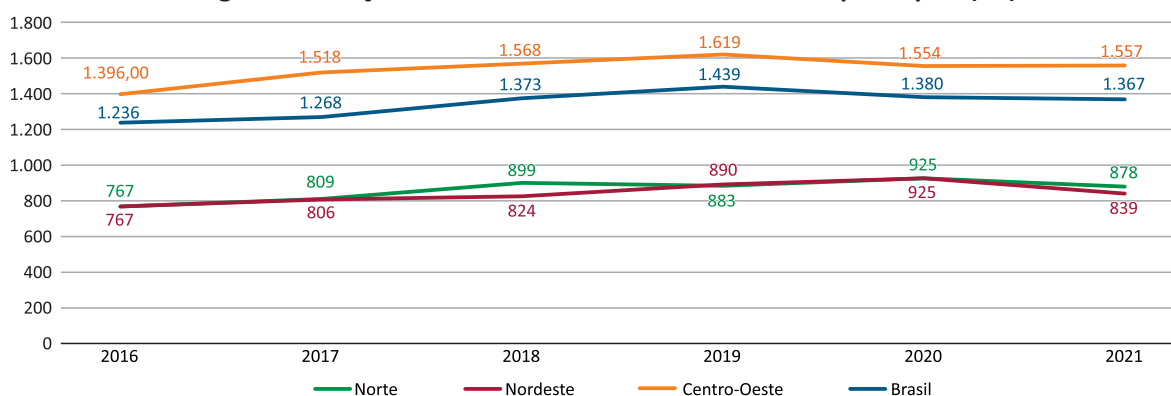
Em 2021, o rendimento nominal domiciliar per capita do Nordeste foi de R\$ 839, abaixo da média nacional (R\$ 1.367), conforme disposto no Gráfico 1. No mesmo ano, o Norte teve rendimento de R\$ 878, também abaixo da média do País. No Centro-Oeste, o rendimento nominal domiciliar per capita do Centro-Oeste foi de R\$ 1.557, superior à média do País em 13,9%.

Quanto à evolução do rendimento nominal domiciliar per capita, tanto a média no País (-0,9%), quanto nas regiões Norte (-5,1%) e Nordeste (-9,3%), apresentaram declínio sem seus respectivos valores nominais entre os anos de 2020 e 2021, apresentando a maior queda no Nordeste. Em outro sentido, verificou-se acréscimo de 0,2% no rendimento domiciliar per capita na Região Centro-Oeste (Gráfico 1).

Quanto ao Coeficiente de Desequilíbrio Regional (CDR), o Nordeste e Norte computaram o CDR de 0,61 e 0,64, respectivamente, em 2021. O Centro-Oeste atingiu o Coeficiente de Desequilíbrio Regional igual a 1, que é o valor máximo permitido pela metodologia.

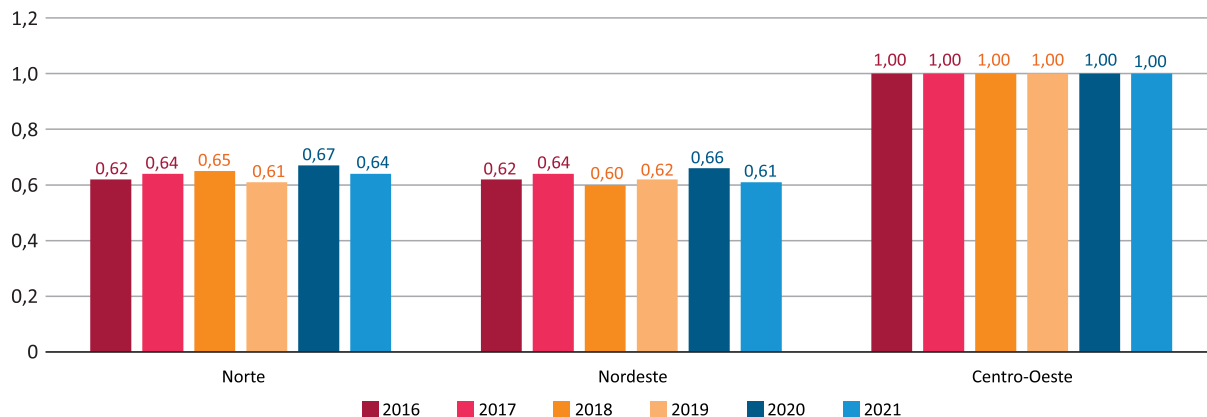
De acordo com o Gráfico 2, entre os anos de 2020 e 2021, com a perda de valor do Rendimento domiciliar per capita no Nordeste e Norte, houve ligeira redução no CDR. Neste período, o CDR no Nordeste variou de 0,66 em 2020, para 0,61 em 2021. De forma similar, o CDR no Norte regrediu de 0,67 em 2020 para 0,64 em 2021. Mesmo com resultados positivos apresentados ao longo dos anos do levantamento dos níveis de renda domiciliar per capita, especificamente entre os anos de 2016 a 2020, denota a necessidade de se intensificar políticas regionais no intuito de reduzir as desigualdades de renda entre as Regiões.

Gráfico 1 – Brasil e Regiões: Evolução do Rendimento nominal domiciliar per capita (R\$) – 2016 a 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Gráfico 2 - Regiões: Evolução do Coeficiente de Desequilíbrio Regional – 2016 a 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Serviços crescem em todos os Estados da área de atuação do BNB

O volume de serviços no Brasil registrou crescimento de 9,5%, no acumulado do ano até abril, referente ao 1º quadrimestre de 2022, em comparação com o mesmo período do ano anterior. O resultado foi influenciado pelo crescimento verificado na grande maioria dos grupos pesquisados, são eles: Serviços prestados às famílias (+37,3%), seguidos por Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+15,6%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (+8,1%) e Serviços de informação e comunicação (+3,2%). Apenas um grupo pesquisado foi registrado declínio: Outros serviços (-3,8%).

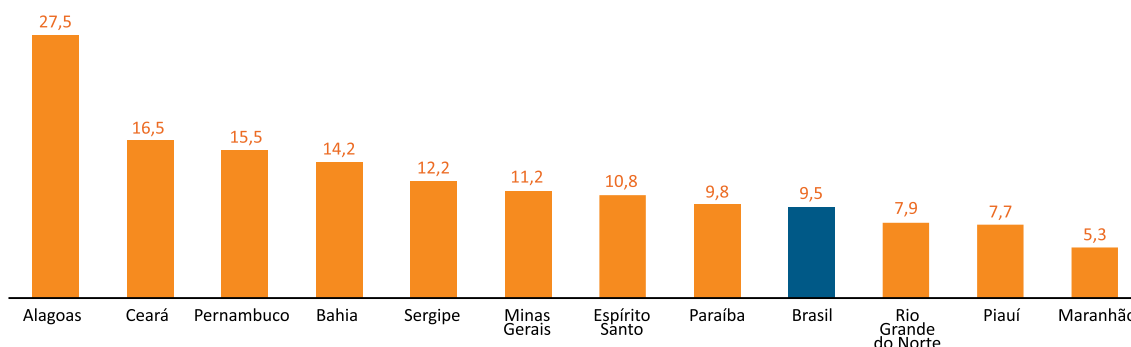
Em relação às subatividades em nível nacional, a grande maioria apresentou variações positivas, com exceção de Telecomunicações (-7,3%). Os grandes destaques positivos foram verificados nos subsetores Transporte aéreo (+84,1%), Serviços de alojamento e alimentação (+39,4%), Outros serviços prestados às famílias (+26,4%), Serviços de Tecnologia de Informação (+17,4%), Transporte terrestre (+16,4%) e Transporte aquaviário (+10,5%). As atividades ligadas ao turismo, como transporte, alojamento e alimentação obtiveram resultados expressivos, explicado por uma ampla cobertura vacinal, o que propiciou a redução das restrições sanitárias e consequentemente uma circulação maior de pessoas consumindo essas atividades.

Volume de Serviços no Nordeste

Na análise estadual, registrou-se expansão em todos os Estados da área de atuação do BNB, onde Alagoas (+27,5%), Ceará (+16,5%), Pernambuco (+15,5%), Bahia (+14,2%), Sergipe (+12,2%), Minas Gerais (+11,2%), Espírito Santo (+10,8%) e Paraíba (+9,8%) apresentaram um crescimento acima do Brasil (9,5%), enquanto, Rio Grande do Norte (+7,9%), Piauí (+7,7%), e Maranhão (+5,3%) apresentaram crescimento abaixo da média nacional, conforme o Gráfico 1.

O IBGE analisa o desempenho das atividades apenas em cinco, dentre os onze Estados pertencentes à área de atuação do BNB, onde os destaques positivos foram registrados nas seguintes atividades: Serviços prestados às famílias, com fortes expansões em todos os Estados analisados, liderado por Ceará (+61,3%) e Bahia (+62,5%), a atividade Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, com elevados crescimentos em Pernambuco (+19,8%) e Minas Gerais (+17,5). Destaca-se também a atividade Serviços profissionais, administrativos e complementares, em Minas Gerais (+21,8%) e Pernambuco (+20,2%) e a atividade Outros serviços no Ceará (+25,0%) e em Pernambuco (+15,4%). Em direção oposta, houve declínios na atividade Serviços de informação e comunicação do Espírito Santo (-4,4%), Bahia (-4,3%) e Minas Gerais (-2,3%). Já a atividade Outros Serviços registrou uma forte retração em Minas Gerais (-32,6%), de acordo com a Tabela 1.

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até abril de 2022 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Tabela 1 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até abril de 2022 (Base: igual período do ano anterior)

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	37,3	61,3	27,9	62,5	47,1	46,5
Serviços de alojamento e alimentação	39,4	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	26,3	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	3,2	19,4	1,0	-4,3	-2,3	-4,4
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	2,8	-	-	-	-	-
Telecomunicações	-7,3	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	17,4	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	7,4	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	8,1	6,4	20,2	6,6	21,8	10,1
Serviços técnico-profissionais	8,3	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	8,0	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	15,6	7,1	19,8	15,6	17,5	14,5
Transporte terrestre	16,4	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	10,5	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	84,1	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	4,4	-	-	-	-	-
Outros serviços	-3,8	25,0	15,4	5,2	-32,6	8,2
Total	9,5	16,5	15,5	14,2	11,2	10,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Agronegócio nordestino registra superávit na balança comercial de US\$ 3,64 bilhões

As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 4,62 bilhões (43,9% do total das vendas regionais), no acumulado do ano até maio, registrando incremento de 34,8%, frente mesmo período do ano passado, favorecidas pela alta nos preços médios de exportação dos produtos agropecuários. As importações, US\$ 0,98 bilhão (6,8% das aquisições totais) cresceram apenas 0,3%, nesse período. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 3,64 bilhões, enquanto o déficit dos demais setores foi de US\$ 7,57 bilhões.

As exportações brasileiras do agronegócio totalizaram US\$ 63,62 bilhões (+29,0%) e as importações US\$ 6,62 bilhões (+6,2%). A Região Nordeste contribuiu com 7,3% do total das exportações e absorveu 14,8% do total das aquisições dos produtos do agronegócio brasileiro.

Bahia (47,1%), Maranhão (25,9%) e Piauí (10,7%) responderam por 83,8% das exportações do agronegócio nordestino, nos cinco primeiros meses de 2022. Já os principais estados que adquiriram produtos do setor foram Pernambuco (28,2%), Bahia (27,0%) e Ceará (22,4%), perfazendo 77,6% do total.

Os principais setores da pauta exportadora do agronegócio nordestino foram Complexo soja, Produtos florestais, Fibras e produtos têxteis, que concentraram 74,1% do total exportado pelo setor, no acumulado do ano.

As exportações de produtos do Complexo Soja responderam por 50,6% do total, ou seja, US\$ 2,34 bilhões de receita, com embarque de 4,23 milhões de toneladas. Comparativamente ao acumulado até maio/2021, a receita aumentou 74,9% e a quantidade embarcada, 34,3%. A Bahia foi responsável por 46,8% das vendas nordestinas seguida do Maranhão (35,4%) e Piauí (17,8%).

Em segundo lugar no ranking, estão as vendas de Produtos florestais (notadamente celulose) que totalizaram US\$ 710,2 milhões (15,4% do setor), com incremento no valor exportado de 6,9%, no período em análise. Bahia (63,8%) e Maranhão (35,9%) foram os principais estados exportadores.

Em seguida, participando com 8,1% do agronegócio nordestino, as vendas de Fibras e produtos têxteis (principalmente Algodão) somaram US\$ 375,0 milhões, revelando crescimento de 5,7%, no período em foco, exportadas pela Bahia (72,7%), Maranhão (15,0%) e Rio Grande do Norte (3,5%).

Pelo lado das importações, nos cinco meses de 2022, os destaques foram Cereais, farinhas e preparações (47,5%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (12,7%) e Complexo sucroalcooleiro (11,5%), totalizando 71,7% do total adquirido. Comparativamente a mesmo período de 2021, registraram crescimento as aquisições de Cereais, farinhas e preparações (+4,9%) e do Complexo sucroalcooleiro (114,0%), e decresceram os Produtos oleaginosos (exclui soja) (-1,5%).

Tabela 1 – Nordeste: Exportação, importação e saldo do agronegócio –Jan-mai/2021/Jan-mai/2022 – em US\$ milhões

UF/NE	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações do Estado/NE	Var. % Jan-mai/2022/Jan-mai/2021	Valor	Part. % no total das Importações do Estado/NE	Var. % Jan-mai/2022/Jan-mai/2021	
Maranhão	1.199,3	54,5	57,4	62,0	2,1	100,6	1.137,3
Piauí	495,7	98,7	72,6	14,2	28,6	- 4,2	481,5
Ceará	221,3	23,1	4,9	219,1	9,0	13,7	2,2
Rio Grande do Norte	114,9	41,8	30,7	35,6	22,0	19,1	79,4
Paraíba	16,7	28,6	- 19,2	69,6	13,7	38,2	-53,0
Pernambuco	142,0	13,7	- 22,0	275,9	9,7	2,0	-133,8
Alagoas	230,4	80,5	17,3	36,1	11,5	- 31,4	194,3
Sergipe	25,2	78,4	66,1	1,2	0,6	- 87,2	23,9
Bahia	2.178,9	42,1	30,5	263,6	5,3	- 18,4	1.915,2
Nordeste	4.624,3	43,9	34,8	977,4	6,8	0,3	3.646,9
Brasil	63.623,6	48,4	29,0	6.616,1	6,2	6,2	57.007,6

Fonte Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/ME. Dados coletados em 28/06/2022.

Tabela 2 – Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em % - Jan-mai/2022

UF/NE	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Complexo soja (69,1%), Produtos Florestais (21,2%), Fibras e produtos têxteis (4,7%)	Complexo sucroalcooleiro (72,4%), Cereais, farinhas e preparações (17,9%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (3,6%)
Piauí	Complexo soja (83,9%), Cereais, farinhas e preparações (7,6%), Demais produtos de origem vegetal (4,2%)	Cereais, farinhas e preparações (84,3%), Couros, produtos de couro e peleteria (9,8%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (2,2%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (26,5%), , Couros, produtos de couro e peleteria (19,6%), Pescados (13,8%)	Cereais, farinhas e preparações (62,3%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (23,8%), Fibras e produtos têxteis (2,8%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (51,9%), Pescados (15,5%), Fibras e produtos têxteis (11,5%)	Cereais, farinhas e preparações (77,85%), Produtos florestais (5,3%), Pescados (3,2%)
Paraíba	Sucos (31,1%), Fibras e produtos têxteis (30,1%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (13,3%)	Cereais, farinhas e preparações (84,8%), Carnes (5,9%), Pescados (17%)
Pernambuco	Complexo sucroalcooleiro (52,4%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (34,9%), Sucos (5,2%)	Cereais, farinhas e preparações (41,8%), Complexo sucroalcooleiro (20,3%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (6,9%)
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (98,2%), Fumo e seus produtos (1,1%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (0,2%)	Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (29,9%), Pescados (26,7%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (12,3%)
Sergipe	Sucos (72,6%), Demais produtos de origem vegetal (13,1%), Produtos alimentícios diversos (6,9%)	Produtos oleaginosos (exclui soja) (25,0%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (24,2%), Produtos Florestais (20,4%)
Bahia	Complexo soja (50,3%), Produtos florestais (20,8%), Fibras e produtos têxteis (12,5%)	Cereais, farinhas e preparações (38,6%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (17,4%), Produtos Florestais (16,7%)
Nordeste	Complexo soja (50,6%), Produtos Florestais (15,4%), Fibras e produtos têxteis (8,1%)	Cereais, farinhas e preparações (47,5%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (12,7%), Complexo sucroalcooleiro (11,5%)
Brasil	Complexo soja (46,7%), Carnes (15,5%), Produtos Florestais (10,7%)	Cereais, farinhas e preparações (24,6%), Produtos florestais (9,8%), Pescados (9,0%)

Fonte Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/ME. Dados coletados em 28/06/2022.

Transferências Constitucionais para o Nordeste crescem 12,7%

As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) são muito relevantes para a economia dos estados. Para se ter ideia da importância destes recursos, como exemplo, utilizando os dados até maio de 2022, se a receita corrente for tomada como a soma dos fundos constitucionais (FPE e FPM) com a arrecadação do ICMS, para cada real de receita, metade vem dos fundos, enquanto a média nacional é 28 centavos.

As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, nos primeiros cinco meses de 2022 somaram R\$ 47,9 bilhões, um crescimento real de +12,7% (FPE, +12,2% e FPM, +13,4%), comparado com o mesmo período de 2021. Vale ainda comentar sobre o ritmo de crescimento das transferências, que até maio superam as previsões para 2022 em +5,8 p.p..

As capitais da Região receberam R\$ 2,6 bilhões até maio, que representam 46,0% do total transferido para as capitais do País. O valor recebido por Recife, cresceu em termos reais apenas +1,9%, enquanto as outras capitais da Região tiveram crescimento de 14,6%. A cidade de Fortaleza foi a capital que mais recebeu recursos (R\$ 490 milhões), 11,1% acima da segunda colocada, Salvador (R\$ 441 milhões). A variação do Fundo de Participação dos Municípios das capitais do Nordeste variou, em termos reais, +13,1%, em comparação com 2021.

A Tabela 2 traz as previsões para o que vai ser transferido de FPE + FPM, para o período junho a agosto de 2022 (Secretaria do Tesouro Nacional), e em 2022 (Decreto nº 10.961, de 11/02/22). De acordo com a Secretaria do Tesouro Nacional, os valores a serem transferidos (junho a agosto), equivalem a 51,0%, do que já foi transferido de janeiro a maio.

Tabela 1 – FPE + FPM - Brasil, Nordeste e Estados Selecionados – até maio - R\$ Milhões (1)

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Alagoas	1.823	2.310	1.019	1.290	192	245
Bahia	3.987	4.965	4.123	5.212	346	441
Ceará	3.097	3.801	2.231	2.822	384	490
Maranhão	3.081	3.845	1.885	2.385	240	306
Paraíba	2.036	2.565	1.410	1.783	154	196
Pernambuco	2.935	3.703	2.208	2.743	242	274
Piauí	1.862	2.347	1.189	1.505	240	306
Rio Grande do Norte	1.774	2.186	1.112	1.407	138	176
Sergipe	1.761	2.170	671	849	138	176
Nordeste	22.356	27.892	15.848	19.996	2.075	2.611
Espírito Santo	664	902	801	1.013	77	98
Minas Gerais	1.946	2.491	5.896	7.450	231	294
Brasil	42.937	54.223	44.934	56.745	4.493	5.675

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores transferidos em janeiro a maio de cada ano.

Tabela 2 – Previsão das Transferências Constitucionais (FPE + FPM) – Brasil, Nordeste e Estados Selecionados - maio a julho de 2022 e 2022 – R\$ milhões

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	jun a ago (2022)	2022	jun a ago (2022)	2022	jun a ago (2022)	2022
Alagoas	1.065	4.661	717	2.885	136	548
Bahia	2.289	9.991	2.900	11.657	245	986
Ceará	1.752	7.737	1.570	6.312	272	1.095
Maranhão	1.772	7.753	1.327	5.333	170	685
Paraíba	1.182	5.111	992	3.988	109	438
Pernambuco	1.707	7.366	1.526	6.134	153	613
Piauí	1.082	4.714	837	3.365	170	685
Rio Grande do Norte	1.007	4.447	783	3.146	98	394
Sergipe	1.000	4.409	473	1.900	98	394
Nordeste	12.856	56.190	11.124	44.720	1.452	5.839
Espírito Santo	416	1.707	564	2.266	54	219
Minas Gerais	1.148	4.967	4.144	16.662	163	657
Brasil	24.993	108.427	31.567	126.910	3.157	12.691

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores a serem transferidos de junho a agosto de 2022 (Secretaria do Tesouro Nacional); 2022 – Decreto nº 10.961, de 11/02/22.

Agenda

Hora	Evento
segunda-feira, 11 de julho de 2022	
08:30	Relatório Focus (Banco Central)
terça-feira, 12 de julho de 2022	
09:00	Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE)
quarta-feira, 13 de julho de 2022	
09:00	Pesquisa Mensal de Comércio (IBGE)
quinta-feira, 14 de julho de 2022	
08:00	Índice de atividade econômica - IBC-Br (Banco Central)
sexta-feira, 15 de julho de 2022	
08:00	ICOMEX - Jun/22 (FGV)